



DA PRIVAÇÃO DE TODA CONSOLAÇÃO

Livro II — Capítulo 9.

“Não é dificultoso desprezar as consolações humanas, quando gozamos das divinas”. Grande coisa, porém, e mui meritória, é poder estar sem consolação, tanto divina como humana, sofrendo de boa mente o desamparo do coração, **“sem em nada buscar-se a si mesmo, nem atender ao seu próprio merecimento”**. Que maravilha será estares alegre e devoto, quando te assiste a graça! De todos é almejada esta hora. E mui suave andar, levado pela graça de Deus. **“E que maravilha não sentir a carga aquele que é sustentado pelo Onipotente e acompanhado do guia supremo!”**.

“Gostamos de ter qualquer consolação, e é penoso ao homem despojar-se de si mesmo”. O glorioso mártir São Lourenço venceu o mundo em união com seu pai espiritual, porque desprezou todos os atrativos do século e sofreu com paciência, por amor de Cristo, que o separassem do Supremo Pontífice São Xisto a quem ele muito amava! **“Assim, com o amor de Deus, ele subjuguou o amor da criatura, e ao alívio humano preferiu o beneplácito divino”**. Daí aprende tu a deixar, às vezes, por amor de Deus, um parente ou amigo querido. Nem tanto te aflijas se te abandonar algum amigo, sabendo que todos, finalmente, nos havemos de separar uns dos outros.

“Só com renhido e longo combate interior aprende o homem a dominar-se plenamente e pôr em Deus todo o seu afeto”. Quando o homem confia em si, facilmente desliza nas consolações humanas. Mas o verdadeiro amigo de Cristo e fervoroso imitador de suas virtudes não se inclina às consolações nem busca tais doçuras sensíveis; antes, procura exercícios austeros e sofre por Cristo trabalhos penosos.





Quando, pois, Deus te mandar consolação espiritual, recebe-a com ações de graças, mas lembra-te sempre que é mercê de Deus, e não merecimento teu. Com isto, porém, não te desvaneças, nem te entregues a excessiva alegria ou a vã presunção; sê antes mais humilde pelo dom recebido, mais prudente e timorato¹ em tuas ações, pois passará àquela hora e voltará a tentação. **“Quando te for tirada a consolação, não desesperes logo, aguarda, pelo contrário, com humildade e paciência, a visita celestial; pois Deus é bastante poderoso para restituir-te maior graça e consolação”**. Isto não é novo nem estranho aos que são experientes nos caminhos de Deus; porque nos grandes santos e antigos profetas houve muitas vezes esta mudança.

Por isso um deles, sentindo a presença da graça, exclamava: — **“Eu disse em minha abundância: — não serei abalado jamais”** (Salmos 29:7). Sentindo, porém, retirar-se a graça, acrescenta: — **“Desviastes de mim, Senhor, o vosso rosto, e fiquei perturbado”** (v. 8). Entretanto não desespera, mas com mais instância roga ao Senhor, e diz: — **“A vós, Senhor, clamarei, e ao meu Deus rogarei”** (v. 9). Alcança, afinal, o fruto de sua oração e atesta ter sido atendido, dizendo: — **“Ouviu-me o Senhor, e compadeceu-se de mim, o Senhor se fez meu protetor”** (v. 11). Mas em quê? **“Convertestes, diz ele, meu pranto em gozo, e me cercastes de alegria”** (v. 12). Se isto sucedeu aos grandes santos, não devemos desesperar nós outros, fracos e pobres, por nos sentirmos umas vezes com fervor, outras vezes com frieza porque vai e vem o espírito de Deus, segundo lhe apraz. Por isso diz o santo Jó: — **“Senhor, visitais o homem na madrugada, e logo o provais”** (7:18).

¹ Medroso, tímido.





“Em que posso, pois, esperar ou em que devo confiar, senão na grande misericórdia de Deus e na esperança da graça celestial?”. Porque, ou me assistem homens justos, irmãos devotos e amigos fiéis, ou livros santos e formosos tratados, ou cânticos e hinos suaves, tudo isso de pouco me serve e pouco me agrada, quando estou desamparado da graça e entregue à minha própria pobreza — **“Não há então melhor remédio que Deus”**.

Nunca encontrei homem tão religioso e devoto, que não sofresse, às vezes, a subtração da graça e sentisse o arrefecimento² do fervor. **“Nenhum santo foi tão altamente arrebatado e esclarecido que, antes ou depois, não fosse tentado”**. Porque não é digno da alta contemplação de Deus quem por Deus não sofreu alguma tribulação. **“Costuma vir primeiro a tentação, como sinal precursor da próxima consolação; porque aos provados pela tentação é prometido o celeste consolo”**. A quem tiver vencido, diz o Senhor, **“darei a comer o fruto da árvore da vida”** (Apocalipse 2:7).

“Dá Deus a consolação, para fortalecer o homem contra as adversidades. Segue-se então a tentação, para que não se desvaneça a felicidade”. O demônio não dorme, nem a carne já está morta; por isso, não cesses nunca de aparelhar-te para a peleja, porque à direita e à esquerda estão teus inimigos que nunca descansam.

Paz e graça.
Pr. Me. Plínio Sousa³.

[1] – Tomás de Kempis, 1380 – 1471, Imitação de Cristo, p. 37 – 39.

² Tornar-se frio; esfriar — Perder ou moderar a energia, o vigor (desanimar).

³ Revisor: — notas e significações.

